

Projeto Quilombo realiza atendimentos no AT I

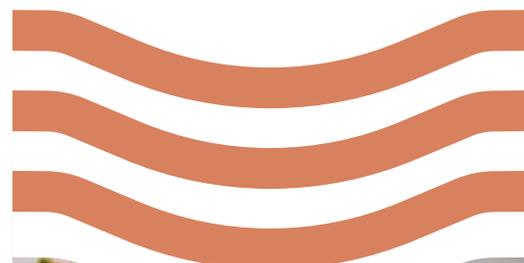
Rosineide Silvério mora na Comunidade Tapagem, no Alto Trombetas I, e está feliz porque não precisa mais viajar até a cidade de Oriximiná para receber atendimento médico. Isso é graças ao Projeto Quilombo, uma iniciativa da Mineração Rio do Norte (MRN), que oferece atendimento de saúde para várias comunidades quilombolas no Oeste do Pará. "O projeto ajuda muito, trazendo remédios para nós".

Agora, médicos do Hospital de Porto Trombetas (HPTR) participam diretamente do projeto. Eles fazem consultas, exames, dão palestras sobre saúde e distribuem remédios, facilitando o acesso das pessoas ao atendimento médico.

Adelino Figueiredo, morador e coordenador da Comunidade Abuí, fala sobre a importância da iniciativa. "Eu acredito que o Projeto Quilombo ajuda muito a nossa comunidade. Faz tempo que eu precisava fazer um exame e nunca conseguia. A equipe do projeto veio preparada e consegui fazer todos

os exames que precisava", comenta.

Desde 2022, a MRN está trabalhando na reestruturação do Projeto Quilombo. Genilda Cunha, coordenadora do Programa de Educação Socioambiental (PES) da empresa, ao qual o projeto Quilombo é parte integrante, diz que é importante ter uma equipe com diferentes profissionais de saúde e que esteja integrada às necessidades das comunidades. "Queremos oferecer serviços que possam estar em aprimoramento constante dentro das necessidades locais, trazendo melhorias na saúde e na qualidade de vida das comunidades. Estamos trazendo serviços como os de Assistente Social e fazendo exames nas comunidades, trazendo médicos especialistas e organizando palestras sobre saúde dentro de temas relevantes e pertinentes, explica.





MRN realiza primeira etapa de campanha de combate à malária

As comunidades Boa Vista, Lago do Ajudante, Mussurá, Vila Paraíso, Cachoeira Porteira, Abuí, Paraná do Abuí, Santo Antônio, Tapagem, Sagrado, Mãe-Cué, Batata, Flexal e as aldeias indígenas Tawanã e Chapéu, localizadas no município de Oriximiná (PA), foram as primeiras a receber ações de borrifacção do Projeto de Combate à Malária, desenvolvido pela MRN. Retomada no mês de maio, a ação faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES) da empresa e contou com grande apoio dos moradores, que receberam bem as equipes de saúde.

As atividades feitas nas casas são

fundamentais para a prevenção da malária. A borrifacção, por exemplo, é realizada nas paredes das residências, onde os mosquitos costumam se esconder.

“O combate à malária é importante para a nossa saúde, que deve estar sempre em primeiro lugar. Nós, que somos ribeirinhos e quilombolas, não temos uma estrutura para evitar a doença e é importante esse incentivo da MRN com a borrifacção. É importante também que as pessoas abram as portas para o trabalho que vem para a nossa melhoria”, afirmou Jorge Luiz do Carmo, de 30 anos, morador da vila Água Fria, no Território Boa Vista.



A sua participação é fundamental

A malária é uma doença infecciosa transmitida por meio da picada da fêmea do mosquito do gênero Anopheles, conhecido como mosquito-prego, que se infecta ao sugar o sangue de uma pessoa doente. A prevenção e o tratamento adequado são fundamentais para evitar que a doença se espalhe. É essencial a sua participação no combate à doença. Não deixe água parada em recipientes, use repelentes e mosquiteiros e não esqueça: caso apresente sintomas da doença, busque atendimento em unidades de saúde. Juntos, podemos reduzir os casos de malária e garantir a saúde de todos!

Produtores rurais de Terra Santa transformam mel em renda

Renan Godinho, de 38 anos, mora na comunidade do Alema, no município de Terra Santa, Oeste do Pará. Ele está conseguindo ganhar dinheiro e ajudar a preservar a natureza produzindo mel com abelhas sem ferrão. Renan faz parte do Projeto de Meliponicultura, conduzido pela MRN em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura de Terra Santa (Semagri) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

Criado em 2010, o Projeto de Meliponicultura compartilha aprendizados, como a confecção de caixas especiais para criar abelhas sem ferrão, ajudando os produtores a trabalharem de forma independente. Também oferece visitas técnicas e capacitação por meio de treinamentos e oficinas. “A atividade é muito importante, pois aumenta a renda das famílias e preserva o meio ambiente.

Aprendi a cuidar das abelhas sem ferrão, a coletar e processar os produtos que elas fazem, como mel, própolis e pólen. Também aprendi sobre a importância das abelhas para o ecossistema e para o mundo”, completou o morador, destacando que essa atividade incrementou a renda de sua família.

Essa iniciativa integra o Programa de Educação Socioambiental (PES) da MRN e ajuda 25 famílias, ensinando como criar abelhas sem ferrão. “Com o desenvolvimento do Projeto, temos visto um grande impacto tanto na geração de renda quanto na conscientização ambiental dos participantes. Essa capacitação contínua e o apoio técnico são fundamentais para o sucesso e crescimento das atividades dos meliponicultores na região”, disse Lenilton de Jesus, coordenador da iniciativa pela MRN.



Entre as atividades desenvolvidas no Projeto de Meliponicultura, também está o monitoramento das colmeias, além de capacitação sobre técnicas e aprimoramentos da produção de mel de abelhas nativas.



Iniciativas da MRN reforçam a importância da preservação ambiental na Amazônia



As produtoras rurais Maria do Socorro Pereira, moradora do Lago Batata, e Michelle Alves Oliveira, da comunidade Cabeceira dos Claudios, são mulheres importantes na preservação ambiental e geração de renda na região. Ambas participaram de importantes projetos desenvolvidos pela MRN e, com o que aprenderam, conseguem o sustento de suas famílias e contribuem com o crescimento das comunidades locais. Elas integram dois importantes projetos desenvolvidos junto aos comunitários que atuam como guardiões da natureza na região Oeste do Pará: o Projeto de Apoio a Sistemas Agroflorestais (SAFs) e o Projeto de Educação Ambiental (PEA)

No Lago Batata, em Oriximiná, Maria do Socorro Pereira e sua família estão garantindo um futuro melhor por meio do Projeto de Apoio a Sistemas Agroflorestais (SAFs). Esta iniciativa, que

começou em 2005, faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES) da empresa e ajuda a unir a geração de renda e a preservação ambiental. O projeto oferece cursos, visitas técnicas, consultorias de plantio e treinamentos em práticas sustentáveis, como a produção de ração, adubo natural e biofertilizantes.

A produtora comemora os aprendizados do projeto. Ela já domina muitas técnicas, desde compostagem até a criação de galinhas e plantação de mudas. Isso garantiu novos clientes e uma fonte de renda a mais. "A gente aprendeu coisas que não sabíamos. Eu mesma não dava valor, mas, depois que fiz os cursos, valorizo muito porque está dando resultados", disse. O projeto contempla 43 famílias de comunidades sendo no Lago Sapucaá as comunidades Boa Nova, Saracá e Casinha, no médio Trombetas a comunidades Camixá e o Lago do Batata, onde são realizadas assessorias técnicas, capacitações diversas, fornecendo equipamentos, ferramentas e materiais para os pequenos agricultores.

Já o Projeto de Educação Ambiental (PEA) mobiliza 27 comunidades em Oriximiná e Terra Santa, promovendo uma importante ação de preservação ambiental. Por meio de palestras e oficinas, o projeto ensina os moradores a usarem os recursos naturais de forma

sustentável. Michelle, que mora na Comunidade Cabeceira dos Claudios, participou de cursos e oficinas, aprendendo a transformar garrafas PET em vassouras, o que gera renda e evita o descarte de resíduos na natureza. As ações do PEA abrangem áreas como Lago Sapucaá, Lago Batata, Médio Trombetas, Alto Trombetas I e Alto Trombetas II, além de várias comunidades em Terra Santa.

"Acho que esse programa ajuda os comunitários a saber realmente como é possível preservar a natureza. As atividades nos trouxeram um enorme conhecimento e também uma ideia para gerar renda", relata Michelle.

Iniciado em 2005, o Projeto SAFs contempla 43 famílias de diversas comunidades, fornecendo assessoria técnica, capacitações, equipamentos e materiais para os pequenos agricultores. Já o PEA, por sua vez, atende outros 27 comunitários que moram nos municípios de Oriximiná e Terra Santa, incentivando iniciativas de preservação ambiental, reaproveitamento e geração de renda na região.

